

# **O VERDADEIRO PODER: Uma História de Mundos Diferentes**

*Cláudia Maria Guedes\**

## **RESUMO**

É uma história da aventura de um personagem chamado Educador Físico em busca de sua identidade. Inclui-se ainda os personagens Lazer, Lúdico e Educação, numa trama de descobertas e desencontros, com o objetivo de uma reflexão a respeito de novos caminhos.

## **ABSTRACT**

This is an adventure of a character called Educador Físico in Search of his identify. Also including the characters Lazer, Lúdico and Educação, in a Weft of discovering and missing, with the purpose of reflection about the new ways.

---

\* Doutoranda FEF/UNICAMP/FAPESP



erta vez um viajante que atravessava cidades em busca de aventuras encontrou um lugar que muito o impressionou. Tratava-se de uma cidade em pleno desenvolvimento, altas tecnologias e avanço científico sem comparação. Nestas terras aprendeu algo que hoje é seu maior tesouro.

Pois bem, vamos onde tudo começou...

Educador Físico era um desses rapazes valentes, disposto a resolver o problema do mundo. Também pudera, viera de uma família tradicional de Sociedade, sua cidade, que ficava localizada num Estado chamado Político. Educador, desde muito cedo, houvera aprendido que todas as grandes realizações de um homem vinham das experiências que fossem possíveis de serem vividas. Este aprendizado compõe o rol de tradição da família Educação, que cumpriu seu papel com todos os seus descendentes, passando seus valores de pai para filho em todas as gerações.

Educador desde pequeno tivera problemas com sua família, isto se devia ao fato de que ele era um pouco diferente de seus primos e irmãos, pois gostava de viver intensamente as experiências corporais enquanto aprendizado para sua vida. Então, alguns membros do clã Educação, conservadores, muitas vezes o castigavam fazendo com que ele assumisse responsabilidades dos atos que a família não queria assumir. Estes atos acabaram por denegrir a sua imagem e fazer dele uma ovelha

negra. Por isso, Educador resolveu sair pelo mundo para poder buscar sua verdadeira identidade. São muitas as suas aventuras, no entanto, Educador Físico preferiu que nós contássemos a mais marcante e recente história.

Educador tivera notícias de uma cidade que ficava no Estado Ciência, que representava o que havia de maior seriedade em termos de conhecimento. Ele ficou deslumbrado, arrumou suas malas e partiu em busca do maravilhoso lugar.

Ao chegar, deparou-se com uma estranha paisagem. A cidade estava construída sobre uma alta montanha, seu acesso era difícil e permitido a apenas quem possuía o passaporte vermelho de cientista. Entretanto, nosso viajante, muito esperto conseguiu furar o esquema e adentrou os portais da cidade Academia.

À sua frente erguiam-se enormes prédios e torres, o céu era nebuloso e o clima era frio e pesado. Educador não se sentiu muito bem, estava perdido e sem informações. Tentou perguntar a algumas pessoas, porém estas eram inacessíveis e arrogantes. Educador, desiludido sentou-se num dos bancos dos jardins virtuais da cidade e ali ficou. De repente ele ouviu um chamado de alguém. Olhou para trás e viu um senhor de barbas brancas, vestido com alguns trapos. Levantou-se do banco e dirigiu-se até o mesmo. Este o levou correndo até a pequena porta de um sótão.

Chegando lá, o velhinho, que se chamava Lazer, lhe perguntou o que fazia em terras tão tristes. Educador respondeu que estava a procura de algo especial que lhe explicasse sua existência no mundo. Ao que Lazer respondeu com um gesto negativo dizendo:

- Olhe meu filho, eu também vim aqui procurar respostas e fui renegado e exilado do convívio com as outras pessoas. Estou esquecido pela maioria, alguns até aparecem aqui perguntam a minha história, me alimentam com as migalhas dos resultados de seus trabalhos em Academia, mas depois desaparecem. Esta cidade já teve seus momentos de glória, mas hoje ela está triste e sem vida, andam procurando meios de mudá-la, entretanto, os governantes sempre acham uma maneira de ridicularizar as tentativas e banir os que tentam transformar alguma coisa.

- Então você é Lazer?! O cara famoso que estudei com a intenção de divertir as pessoas para elas produzirem mais? Perguntou, chateado, Educador Físico.

- Não! Respondeu bravamente Lazer. Eu sou aquele que torna a vida das pessoas mais feliz, sou aquele que incentiva a criatividade e a criticidade. Por isso estou aqui, porque incomodo os atos de reprodução acrítica dos moradores desta cidade, porque sou aquele que oferece um espaço de transformação na vida destas pessoas.

- Ah, bom! Me desculpe então! Eu só disse aquilo, porque foi o que me ensinaram no meu desenvolvimento.

- Agora, que já nos conhecemos. Disse Lazer. Gostaria de lhe pedir um favor. Meu amigo Lúdico está preso aqui. Ele é um velho companheiro, conheço-o de longa data. E por causa disso, tenho sofrido muito, pois eu contava com ele para meus encontros diários com um pequeno grupo que tenho. E agora que tenho trabalhado sozinho percebo que

acabaram por terra minhas finalidades. Sei que você é uma boa pessoa e que com a sua personalidade poderá encontrá-lo e resgatá-lo. Quem sabe vocês não se entendem também?

- Mas onde encontrá-lo? Perguntou Educador.

- Estas foram as palavras-chave meu amigo! Basta que você queira e verá que está diante de seus olhos.

De cabeça baixa, Educador respirou fundo e começou a pensar sobre a responsabilidade de sua missão. E viu sua impotência diante do quadro que se construía e perguntou novamente:

- Mas o senhor não pode me dar nem uma pista?

- Sim posso lhe dar várias, como por exemplo, que meu amigo não era visto com bons olhos por aqui, pois colocavam em jogo a sua não seriedade, seu aspecto feliz e as suas maneiras criativas, chamavam-lhe de corruptor de menores, pois diziam que as crianças não estudavam por sua causa. E como aqui, existem alguns membros que prendem e desaparecem com as pessoas acredito que este foi o motivo do seu desaparecimento.

- Mas... quem são essas pessoas?

- Tenho alguns nomes, como o Sr. Tempo, a Sra. Produtividade, A Sra. Ação Social e por fim o pior de todos que é o Dr. Governante, o execrável Sr. Capitalismo, que vem colonizando todos os espaços disponíveis e tornando os outros escravos destes senhores como prêmio por cada captura.

- Mas isso é ótimo! Pelo menos agora tenho endereços.

Educador saiu da moradia de Lazer e foi em busca das pessoas menciona-

das. Procurou incansavelmente e sem ser visto, pois continuava invisível naquela cidade. Assim, Educador vasculhou as casas dos referidos senhores encontrando vestígios da presença de Lúdico em todas, mas nenhum que acusasse sua presença. Quando, portanto, entrou pelos fundos da casa da Sra. Produtividade e ouviu gritos. Parecia alguém sufocado por mordação. Foi sorrateiramente até os fundos do porão. De repente, Educador viu um garoto amarrado e deitado de costas, correu até ele e tirou-lhe a mordação. Neste momento, Educador ficou parado, como se estivesse encantado. Isto se devia ao fato da beleza que possuía o menino.

- Quem é você? Perguntou Educador.

- Sou Lúdico!

- Como? Pensara Educador, posto que pelo que havia dito Lazer, era um amigo de longa data e até mesmo mais velho que ele. Não poderia, portanto, ser um garoto. Impressionado, Educador chegou mais perto do menino, para ouvi-lo, e perguntou novamente.

- Quem é você?

Pacientemente, Lúdico lhe respondeu:

- Sou Lúdico!

A voz do menino lhe pareceu como uma melodia jamais ouvida, admirado com tanta beleza Educador começou a observar os detalhes: Lúdico era um menino esplendidamente belo, possuía olhos brilhantes e vivos, tinha um sorriso amável e gestos muito harmoniosos. Além do que, parecia forte, audacioso, inteligente e muito perspicaz. Neste conhecimento mútuo, Lúdico perguntou a Educador quem era ele e porque estava

se arriscando. Educador lhe respondeu e recebeu um abraço carinhoso de Lúdico, que disse:

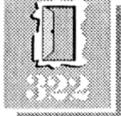
- Eu lhe procurava também, já fiz algumas visitas à sua família, já o vi em suas andanças, porém, você não conseguia me enxergar. Alguns de seus parentes, até prometeram a mim e ao meu grande amigo Lazer que ficaríamos juntos à sua família, mas parece que os outros membros não gostam da gente, porque este pessoal de Ciência não nos vê com bons olhos.

- É Lúdico, parece que sofremos do mesmo mal: não temos seriedade no conceito destas pessoas.

Educador, então abraçou Lúdico e saíram da prisão em que se encontravam. Porém, ao passarem pelas ruas, a luz que vinha do menino Lúdico coloria a cidade. O céu se abriu, os prédios foram ficando coloridos e até aquelas pessoas sisudas ganharam sorrisos em seus rostos.

Mas as forças do mal, ao perceberem que Lúdico estava solto, mandaram exércitos em sua captura. Educador, Lazer e Lúdico entretanto, conseguiram fugir. Quando já estavam livres daquela perseguição cruel, pararam para decidir o futuro caminho. Educador, percebendo que poderiam trazer inúmeras contribuições para sua cidade e para a sua família convidou-os a irem para Sociedade.

Quando chegaram observaram que Sociedade também fora colonizada por Capitalismo, entretanto algumas famílias permaneceram intactas em sua liberdade. Os escravos estavam entre aqueles contaminados pelo mal da competitividade e influenciados pela Sra. Produtividade. Mas continuaram seu caminho até chegar à casa da família Educação.



A recepção não foi das melhores, a família se dividiu entre aqueles que ficaram admirados com a beleza do menino e a sabedoria de seu pai e entre os que achavam que aqueles dois traziam o presságio da anarquia, das bagunças e brincadeiras. Desta forma, contando com a aceitação da geração mais nova, Educador, Lúdico e Lazer puderam encontrar naquele espaço uma possibilidade de serem aceitos.

Educador, Lazer e Lúdico não demoraram em colocar os planos de transformação de Sociedade em prática. Fizeram muitos projetos com a comunidade, discutiram as mudanças enquanto necessidades para uma vida melhor e começaram a receber cada vez mais adeptos às suas idéias. Mas isso não ficou muito tempo sem incomodar. Os atuais governantes, começaram a perseguir estes grupos inviabilizando a concretização dos projetos e espionando os atos de Educador, Lúdico e Lazer.

Um dos maiores e cruéis atos deste governo, foi prender as crianças em grandes galpões chamados Escolas sob a vigilância da Sra. Disciplina e do Sr. Imobilidade, como responsáveis pela aprendizagem. Essas crianças ficavam proibidas de qualquer contato com Lúdico, Educador e Lazer.

Como se não bastasse, o governo decidiu que Lúdico era o pior inimigo, então roubaram-no, deixando Lazer e Educador completamente enfraquecidos em suas ações. E trouxeram para a cidade um elemento construído por suas fábricas, chamado Brinquedo, enganando aqueles que seguiam as idéias de Lúdico. Estes acabaram por confundir as propostas de Lúdico com aquele ob-

jeto fabricado que repetia os ensinamentos do Primeiro Ministro da Economia do Governo do Sr. Dr. Capitalismo, o Sr. Consumo Exacerbado. Este Senhor descaradamente pregava os princípios de igualdade através do conceito de proletarização das crianças.

Sendo assim, o fenômeno da igualdade nascia com o furto de Lúdico, que porém não conseguiram afastar totalmente. As crianças daquela cidade e de todas as outras, sempre detiveram o verdadeiro poder, pois seus mundos se diferenciavam, recriando Lúdico em suas atividades, nos seus refúgios, longe dos olhos dos que pensavam enxergar:

*Através daquelas vergas simbólicas, que separavam dois mundos, a estrada real e o castelo, o menino pobre mostrava o seu brinquedo ao menino rico, e este o examinava com avidez, como objeto raro e desconhecido.*

*Ora, esse brinquedo, que o pequeno porcalhão atraía com afaços, agitava e sacudia, numa espécie de gaiola, era um rato vivo! Os pais certamente por economia, haviam tirado o brinquedo da própria Vida.*

*E as duas crianças riam uma para a outra, fraternalmente, com dentes de uma brancura igual” (Baudelaire, apud Marcellino, 1990:56)*

## **Bibliografia**

MARCELLINO, N. G. C. *Pedagogia da Animação*. Papirus: Campinas, 1990.